

(Resumo expandido)

Formação e mercado de trabalho dos jornalistas.

O estudo teve como objetivo analisar o comportamento do mercado de trabalho para profissionais jornalistas no Estado de São Paulo. Procurou, desse modo, estabelecer um contraste entre a quantidade de estudantes egressos dos cursos de graduação com a de vagas oferecidas pelo mercado de trabalho e apontou a capacidade de absorção desse mercado. Com base no conjunto de informações coletadas também foi possível comparar as dificuldades de inserção dos jornalistas com os demais profissionais de nível superior.

O trabalho inicia realizando uma descrição do comportamento recente do mercado de trabalho brasileiro com intuito de observar os impactos da crise entre 2015 e 2016 sobre o nível de emprego.

Em seguida há um detalhamento acerca da distribuição espacial dos alunos egressos nos cursos de nível superior em comunicação social, no estado de São Paulo. Percebe-se, na análise do referido painel uma grande concentração de formandos na Capital do estado e nas cidades do entorno, aspecto explicado pelo dinamismo econômico da região e da grande concentração populacional, uma vez que quase metade da população do estado está localizada na Região Metropolitana de São Paulo.

De posse dessas informações ocorreu o levantamento de dados relativos ao saldo de vagas criadas para profissionais jornalistas ao longo do período analisado. Para tal exercício foram consultadas as bases do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged) e da Pesquisa Nacional por Amostra Domicílios Contínua (PNADC).

Desse modo, foi possível observar o nível da demanda por profissional jornalista no mercado de trabalho e, além disso, as oportunidades que surgiram ao longo do período.

Dois elementos se destacam da leitura do relatório da pesquisa: O aumento das ocupações ao longo do período analisado. Ou seja, o nível de

vagas disponibilizadas para atividades correlatas ao profissional jornalista ficou superior à média do mercado e a frente de muitas ocupações de nível superior.

O segundo destaque refere-se à chamada empregabilidade de algumas formações. Existem algumas carreiras que formam um número muito grande de profissionais e, paralelamente se destacam pelo nível de inserção no mercado de trabalho.

No entanto, a partir do cruzamento das formações, com a localização desses profissionais na economia percebeu-se que parcela expressiva não atua em ocupações de nível superior. Nesse sentido, os jornalistas se destacam. A maioria está inserida em atividades de nível superior. Ou seja, observa-se a reduzida presença desses profissionais em ocupações precárias.

Para a realização desse exercício foram realizadas tabulações especiais nas pesquisas mencionadas e no Censo Demográfico 2010. No tocante a caracterização das ocupações houve a utilização da Classificação Brasileira de Ocupações (CBO).